

## BOLSA: AINDA O CICLO LULA

Dizem que JP Morgan, banqueiro americano do início do século passado, certa vez indagado se achava que a bolsa ia subir ou cair, respondeu vai flutuar.

É comum as pessoas dizerem que se há mais compradores os preços sobem, e se há mais vendedores os preços caem.

Na realidade o que isso significa é que o fluxo de recursos para o mercado determina os movimentos de alta ou de baixa na bolsa.

Mas, tais fluxos de recursos são geralmente baseados em:

- 1 – fundamentos macroeconômicos;
- 2 – fundamentos microeconômicos ;
- 3 – fundamentos psicológicos de massa.

Desde o dia 17 de outubro do ano passado, quando o PT fez a entrega na FIESP do documento de apoio ao Plano Diretor do Mercado de Capitais, o Índice Bovespa apresentou uma valorização em pontos de 120%, e, em dólares, de mais de 200%.

Na ocasião, o Dr. Palocci, hoje Ministro da Fazenda, anunciou os seguintes pontos a serem perseguidos pelo futuro Governo Lula:

1. prioridade no combate à inflação;
2. rigorosa política fiscal;
3. compromisso de honrar os contratos;
4. encaminhar ao Congresso as propostas de reformas previdenciária e tributária;
5. aumento do superávit comercial;
6. redução da taxa de juros e retomada do crescimento;
7. apoio ao mercado de capitais como instrumento de capitalização das empresas e geração de empregos.

Muitos desconfiaram que eram respostas políticas para garantir a eleição do candidato Lula. Outros, porém, acreditaram na sinceridade de suas respostas.

A Bolsa subiu, nesse dia, 6,5% e alguns dias depois o presidente Lula ganhava as eleições.

Desde que tomou posse, o Governo Lula vem buscando cumprir os compromissos assumidos. Os resultados tem surgido e no aniversário da entrega do documento do PT, na FIESP, observamos a inflação sob controle, o risco Brasil caindo de 2.400 pontos para algo próximo de 600 pontos, a taxa de juros em queda, o superávit comercial batendo recorde, uma recuperação gradual dos salários, o lucro das empresas em recuperação, etc.

A Bolsa costuma ser um indicador antecedente nos processos de recuperação econômica.

Observamos que nos Estados Unidos, onde o mercado de capitais é instrumento importante na formação bruta de capital, há uma forte correlação entre crescimento do PIB e valorização da Bolsa.

No Brasil, o mercado de capitais contribui com apenas cerca de 1% da formação bruta de capital, contra 20% nos Estados Unidos, e não podemos afirmar que a Bolsa seja um indicador antecedente.

Mas a melhoria dos fundamentos macroeconômicos associada à recuperação do lucro das empresas e um comportamento psicológico mais otimista da sociedade, desde a posse do Presidente Lula, sem dúvida nenhuma justificam a valorização apresentada pelo Ibovespa nesse primeiro aniversário do que denominei, em artigo anterior, de Ciclo Lula.

Mas, para que o ciclo de alta se confirme, é preciso que a Bolsa flutue.

Reajustes devem ocorrer e novos fundamentos devem continuar a impulsionar a valorização da Bolsa para níveis superiores aos já atingidos.

Os fundamentos a serem observados nessa nova etapa do ciclo poderão ser acompanhados por alguns indicadores: manutenção da austeridade fiscal, continuidade da queda da taxa real de juros, consistência na recuperação da massa real dos salários, aprovação, pelo Congresso, das atuais reformas, encaminhamento das reformas trabalhista, política e do judiciário ao Congresso, manutenção de superávits comerciais elevados, novos marcos regulatórios dos setores de infra-estrutura que inspirem confiança aos investidores, retomada dos investimentos, apoio ao desenvolvimento do mercado de capitais, crescimento da poupança previdenciária, continuidade na retomada da lucratividade das empresas.

A observância desses fundamentos e um cenário internacional de recuperação seguramente manterão um clima psicológico otimista dos agentes econômicos e garantirão a continuidade do Ciclo Lula de valorização da Bolsa.

16 de outubro de 2003

Thomás Tosta de Sá  
Sócio-diretor da Mercatto Gestão de Recursos  
Ex-presidente da CVM